



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 778 — 13 de Julho de 1987

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea). 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

DO IMPUDOR AO SUICÍDIO

Com risco de parecermos exageradamente incoerentes e de sermos acusados de tirar conclusões sem fundamento válido (que o mesmo é dizer, de querer pôr o tecto numa casa sem lhe ter construído os alicerces), pediremos aos leitores que façam um esforço de simpatia para admitir que temos razão nas relações que vamos apresentar. Admitindo sinceramente que estas relações têm a ver com dificuldades encontradas na disciplina do Santuário de Fátima, durante os meses de Verão, começaremos por anunciar que, tal como nos anos anteriores, vamos manter, às entradas do Santuário, durante os dois meses de férias grandes, equipas de jovens encarregados, não só de acolher os peregrinos, mas também, dentro do mesmo espírito de acolhimento, de reprimir alguns que se não apresentem devidamente vestidos. É este o primeiro elo da nossa cadeia de relações lógicas.

Em segundo lugar, referiremos ainda uma questão que foi de novo levantada em público por ocasião da peregrinação aniversária de Maio, e à volta da qual até os sacerdotes de Fátima pareceram divididos, a julgar pelo que publicou um semanário de grande divulgação. A questão é se sim ou não serão de admitir discotecas e «boites» em Fátima.

Em terceiro lugar teríamos diante dos olhos o que a nossa televisão mostrou e comentou complacientemente, pelo menos umas três vezes, por ocasião das últimas eleições italianas: o caso da actriz candidata ao parlamento que fez do despudor a atracção da sua candidatura, e conseguiu, assim mesmo, ser eleita.

Em quarto lugar, deixem os leitores que façamos uma curta viagem retrospectiva aos anos sessenta, em que a até hoje considerada a mais bela e provocante mulher que apareceu nos écrans de cinema, Marilyn Monroe, acabou um dia por suicidar-se, sozinha.

Como quinto painel, recordaríamos uma curta entrevista dada à nossa televisão, muito recentemente, pelo presidente da Associação Portuguesa de Psiquiatria, e em que ele apontava como uma das principais causas da droga, a infelicidade dos nossos jovens, podendo muito bem ter dito que essa infelicidade acontece muito mais frequentemente nos jovens privados de amor familiar, desde a infância, por separação ou mau viver de seus pais. E nós comentaríamos então que a má compreensão da sexualidade, e a consequente má preparação do casamento, têm muitíssimo a ver com a separação e o mau viver dos pais.

Como sexto painel, basta recordarmos as amostras sazonais das passagens de modelos, que também nos são dadas pela televisão, e compararmos com o que dizem as revistas acerca dos ordenados das raparigas que conseguem alcançar-se à vida de modelo, em somas astronómicas que só os grandes futebolistas podem igualar. Junte-se que nas mesmas revistas, que fazem as delícias dos nossos adolescentes, essas raparigas aparecem frequentemente a casar-se com grandes capitalistas, e até com príncipes da nobreza reinante.

Desviando o olhar para um sétimo painel, imagine-se a loucura de somas necessárias para alimentar as fantasias da moda, ditada, como uma lei inelutável, por homens de negócios que as expedem das grandes capitais do mundo rico para as mais recônditas paragens deste nosso planeta, onde os pobres pensam muito justamente que têm o mesmo direito das mulheres europeias e americanas do Norte a vestirem e desvestirem, segundo a moda, e o mais ricamente possível, já que essa é a única bitola por que o mundo os consegue avaliar.

Abrimos um último parágrafo para um olhar muito rápido sobre a fome de dinheiro que tudo isto introduz no coração das pessoas, e a tendência normal para pensar que, se o dinheiro lhes não chega, é porque o capitalista quer tudo para si; e a tentação, também normal, de partir daí para todo o método de revolta que, na falta de outros meios, recorrerá ao terrorismo e à guerra aberta. Ou seja, o impudor com que alguns visitantes de Fátima se apresentam às portas do Santuário, o suicídio de Marilyn, a grande revolta social do nosso mundo, passando pelos outros elos que apontámos, e também por outros mais que não pudémos apontar, têm a ver com os problemas da guerra e da paz.

Neste mês em que Nossa Senhora nos confirmou a existência do Inferno e a ameaça de guerras, não nos parece forçado relacionar todas estas coisas, e partir daqui para um propósito de emenda. O nosso descarado despudor está a levar-nos ao suicídio colectivo.

P. LUCIANO GUERRA

MAIS DE 130 ESCOLAS EM FÁTIMA

Comemorando os 70 anos aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos de Aljustrel, o Santuário teve uma iniciativa que muito me agradou.

Através de circulares e cartazes, convidou as crianças das escolas de Portugal a escolherem Fátima para o seu passeio escolar deste ano, oferecendo-lhes um acolhimento amigo e proporcionando-lhes um programa apropriado às suas idades.

Responderam ao nosso convite, por escrito, 137 escolas, do Minho ao Algarve. Além disso, vários professores contactaram connosco pessoalmente ou pelo telefone.

Do programa constava: uma sessão de audiovisual, sobre as aparições, uma saudação a Nossa Senhora, na Capelinha, e visitas guiadas ao Santuário e aos Valinhos.

Mais de 8.500 crianças das nossas escolas vieram conhecer melhor a mensagem da Senhora e a vida dos pastorinhos.

As crianças, na sua maioria vinham na maior disciplina. Umhas tinham preparado cânticos para a saudação a N.ª Sr.ª (alguns até expressamente compostos para esse dia); outras traziam orações feitas por elas, dísticos, cartazes, mensa-

gens. E depois... muitas, muitas flores.

Em certos dias de Maio, viam-se surgir de todos os lados, grupos coloridos de crianças, trazendo flores, em direcção à Capelinha.

Ali cantavam e rezavam, ouviam uma breve explicação do lugar e da mensagem, e depois, como os magos no presépio, deixavam os seus presentes. Em longas filas, sempre cantando, perante a surpresa e a emoção dos adultos, avançavam ao altar, para depôr as suas ofertas aos pés da branca Senhora que, certamente, a todos sorriu e abençoou.

Penso que estas crianças não esquecerão mais aquele momento.

A mim várias cenas me impressionaram:

— A criança, deficiente profundo, de membros tolhidos que, sempre ao colo da mãe, seguiu, com os colegas saudáveis, todo o programa. Como eles, entregou a Nossa Senhora uma flor e uma mensagem, cantou e rezou. Foi a Aljustrel, aos Valinhos e à Loca com todos os outros.

— O professor que, não sendo católico, quis acompanhar os seus alunos em todo o programa

ouviu atento e recebeu com gosto os desdobráveis que lhe oferecemos.

— O aluno cego que quis «tocar» no altar, para compensar, com o tacto, a falta de visão.

— A escola de surdas-mudas que fez questão de participar em todo o programa com as outras crianças. Acompanhadas pelas professoras, seguiam, pelos gestos delas, a explicação que se fazia. Tal como o Francisco que não ouvia a Senhora, assim estas crianças apreendiam com os olhos e o coração aquilo que os seus ouvidos não conseguiam captar.

Mas, acima de tudo, impressionou-me a maneira como todas estas crianças acolheram a Mensagem.

Várias vezes em Aljustrel, nos Valinhos e na Loca do Anjo, se podia ouvir o canto das cigarras, o silêncio da tarde, ou o murmúrio do vento ao passar pelas árvores.

Centenas de crianças, de pé, a ouvir, atentas e interessadas. Numa palavra, gostei. Valeu a pena.

Junho 87

HELENA GEADA

A caminho do ano 2000

UMA HORA DE ORAÇÃO PELA PAZ NA ABERTURA DO ANO MARIANO

Em 6 de Junho, o Santuário de Fátima participou numa transmissão televisiva e radiofónica que ligou 17 santuários e centros de culto mariano, por satélite, na celebração da «ORAÇÃO PELA PAZ» durante a qual o Papa João Paulo II presidiu à recitação do terço, directamente da Basílica de Santa Maria Maior de Roma.

Nesta transmissão, inédita em termos televisivos, participaram os principais santuários e lugares de culto marianos da Europa, África, América e Ásia. Da Europa participaram, além da basílica de Santa Maria Maior, de Roma, e do Santuário de Fátima, os de Lourdes (França), Saragoça (Espanha), de Knock (Irlanda), de Mariazell (Áustria), Frankfurt (Alemanha) e Czestochowa (Polónia). Da África participou a Catedral de Nossa Senhora da Vitória, em Dakar (Senegal). Da América, estiveram presentes os santuários de Cap de la Madeleine, no Quebec (Canadá), da Imaculada Conceição de Washington, D. C. (USA), de Guadalupe (México), da Apa-

recida (Brasil), de Lujan (Argentina) e de Caacupé (Paraguai). E, finalmente, da Ásia, o Santuário de Nossa Senhora do Monte, Bombaim (Índia) e a Catedral de Nossa Senhora, Manila (Filipinas).

As cinco dezenas do terço foram recitadas em português, francês, espanhol, alemão e inglês.

O programa, realizado por Tony Verna, foi emitido de Londres, onde se fez a coordenação geral e a mistura dos sinais de emissão vindos donde se estava a realizar a celebração.

UMA GRANDE IMAGEM DO CENÁCULO DE JERUSALÉM

A «Hora de Oração pela Paz no Mundo» destinou-se a assinalar a abertura do Ano Mariano, anunciado pelo Papa João Paulo II no dia 1 de Janeiro deste ano, que se iniciou no dia 7 de Junho e se vai prolongar até ao dia 15 de Agosto de 1988.

Segundo o texto introdutório para a celebração, editado pelo Vaticano, «este ano será uma preparação para a celebração do segundo milénio do nascimento de Jesus de Nazaré, filho da

Virgem Maria, no qual os cristãos reconhecem o Filho de Deus, salvador de todos os homens». E a celebração da abertura do Ano Mariano no Pentecostes fez da «Basílica de Santa Maria Maior uma grande imagem do cenáculo de Jerusalém e, a união dos fiéis de diferentes línguas e nações à oração do Santo Padre, repropõe a dimensão universal do cristianismo».

FÁTIMA, UMA PRESENÇA SINGULAR

Quanto ao significado da participação do Santuário de Fátima, são de ter em consideração as palavras de D. Alberto Cosme do Amaral na sua carta pastoral de 13 de Janeiro: «Devemos rejubilar e estar gratos ao Santo Padre João Paulo II por se ter dignado assinalar este 70.º aniversário das aparições com dois grandes acontecimentos: a proclamação do Ano Mariano e a carta encíclica sobre o Mistério de Maria».

Entretanto alguns outros pormenores estabelecem uma grande ligação a Fátima, como sejam: a temática do programa,

Continua na página 2

(Continuação da 1.ª página)

dado que a necessidade de oração pela paz é um dos aspectos de maior relevo na mensagem de Fátima; outro, é o facto de, na abertura do programa, se ter feito uma apresentação inicial, frisando os 70 anos das aparições de Fátima, e de se ter escolhido o Santuário de Fátima para iniciar a recitação do terço, com a primeira dezena em língua portuguesa; por outro lado, o facto de este programa ter lugar no primeiro sábado do mês, dia em que o Papa, desde há alguns anos a esta parte, vem presidindo à recitação do terço, transmitido pela Rádio Vaticano; outro, ainda, ter-se escolhido o terço — oração à qual Fátima faz apelo especial — para unir o mundo a rezar. E, finalmente, o facto de se ter escolhido para encerrar o programa um gesto tão característico de Fátima: o acenar de lenços brancos, fazendo lembrar as procissões do «Adeus», em Fátima.

OS PEREGRINOS SEGUIRAM COM DIFICULDADE

Mais de 20.000 peregrinos

vieram ao Santuário de Fátima para rezarem em maior união com o Papa. Para lhes facilitar melhor participação a RTP responsabilizou-se pela montagem de dois ecrãs de 24 metros quadrados cada, na Capelinha das Aparições, os quais não chegaram a funcionar. Segundo a opinião de um técnico, os ecrãs montados não eram os indicados para aquele lugar, pois a forte incidência da luz inutilizava completamente a acção do projector de vídeo.

Esta situação levou muitos peregrinos a mostrarem o seu desapontamento quando o Senhor Reitor do Santuário, Mons Luciano Guerra, lhes anunciou que os ecrãs não funcionariam, e provocou alguma desolação em muitos, uma vez que só tiveram possibilidade de seguir a oração do Papa através do som — que, aliás, chegou com qualidade bastante deficiente — dado que, para superar a falta dos ecrãs, a RTP só teve possibilidade de montar seis monitores de televisão junto à Capelinha.

Nesta oração com o Papa esteve presente em Fátima o Bispo da Diocese, D. Alberto Cosme do Amaral.

FELIZ DAQUELA QUE ACREDITOU

Embora com uma grande preocupação em seguir o que o Concílio Vaticano II ensinou acerca de Maria (até porque a autoridade deste Concílio tem uma importância especial para os irmãos protestantes e ortodoxos, uma vez que nele estiveram não só o Papa, mas 2.800 bispos) o Santo Padre dá-nos uma bellissima reflexão acerca da fé de Maria logo na primeira parte da sua encíclica. Para quem vive a ausência da fé no mundo dos nossos dias, e para quem conhece as dificuldades reais que a fé em Deus e em Jesus Cristo apresenta para muitos dos nossos contemporâneos, esta longa reflexão bíblica sobre a fé de Maria não deixará de constituir um convite muito profundo a entregar-se a Deus, pela fé, como Maria. Escolhemos o n.º 13 dentre os oito números que a encíclica coloca sob o título «Feliz daquela que acreditou».

«A Deus que revela é devida «a obediência da fé» (Rom. 16, 26; cf. Rom. 1, 5; 2 Cor. 10, 5-6), pela qual o homem se entrega total e livremente a Deus», como ensina o Concílio (29). Exactamente esta descrição da fé teve em Maria uma actuação perfeita. O momento «decisivo» foi a Anunciação; e as palavras de Isabel — «feliz daquela que acreditou» — referem-se em primeiro lugar precisamente a esse momento.

Na Anunciação, de facto, Ma-

ria entregou-se a Deus completamente, manifestando «a obediência da fé». Aquele que lhe falava, mediante o seu mensageiro, prestando-lhe o «obséquio pleno da inteligência e da vontade». Ela respondeu, pois, com todo o seu «eu» humano e feminino. Nesta resposta de fé estava contida uma cooperação perfeita com a «prévia e concomitante ajuda da graça divina» e uma disponibilidade perfeita à acção do Espírito Santo, o qual «aperfeiçoa continuamente a fé mediante os seus dons».

A palavra de Deus vivo, anunciada pelo Anjo a Maria, referia-se a ela própria: «Eis que conceberás e darás à luz um filho» (Lc. 1, 31). Acolhendo este anúncio, Maria devia tornar-se a «Mãe do Senhor» e realizar-se nela o mistério divino da Encarnação: «O Pai das misericórdias quis que a aceitação por parte da que Ele destinara para mãe, precedesse a Encarnação». E Maria dá esse consentimento, depois de ter ouvido todas as palavras do mensageiro. Diz: «Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc. 1, 38). Este fiat de Maria — «faça-se em mim» — decidiu, da parte humana, do cumprimento do mistério divino. Existe uma consonância plena com as pa-

lavras do Filho que, segundo a Carta aos Hebreus, ao vir a este mundo, diz ao Pai: «Não quise sacrifícios nem oblações, mas formaste-me um corpo... Eis que venho... para fazer, ó Deus, a tua vontade» (Heb. 10, 5-7). O mistério da Encarnação realizou-se quando Maria pronunciou o seu «fiat»: «Faça-se em mim segundo a tua palavra», tornando possível, pelo que a ela competia no desígnio divino, a aceitação do oferecimento do seu Filho.

Maria pronunciou este «fiat» mediante a fé. Foi mediante a fé que ela «se entregou a Deus» sem reservas e «se consagrou totalmente, como escrava do Senhor, à pessoa e à obra do seu Filho». E este Filho — como ensinam os Padres da Igreja — concebeu-o na mente antes de o conceber no seio: precisamente mediante a fé! Com justiça, portanto, Isabel louva Maria: «Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor». Essas coisas já se tinham cumprido: Maria de Nazaré apresenta-se no limiar da casa de Isabel e de Zacarias como mãe do Filho de Deus. É essa a descoberta letificante de Isabel: «A mãe do meu Senhor vem ter comigo!»

N.º 86
JULHO 1987

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho:

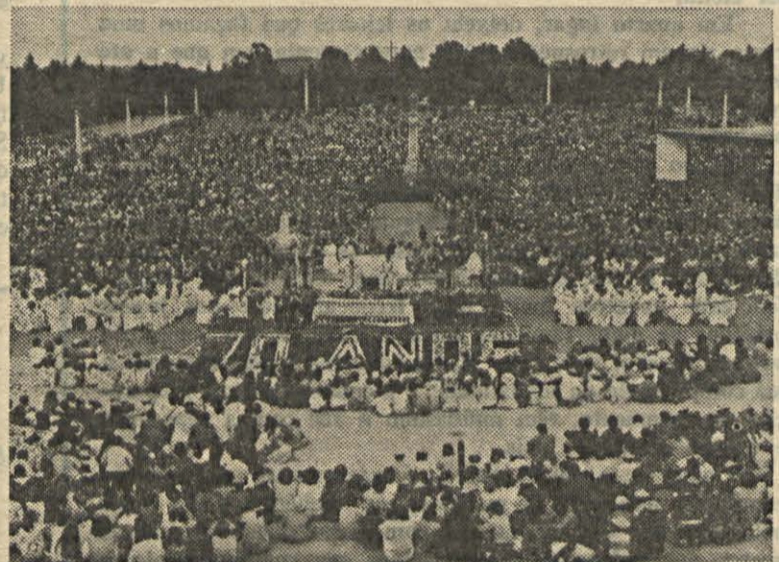
Estás em férias. Podes gozar mais liberdade tens mais tempo para a brincadeira, há mais frutos para saborear. Contudo, nunca devemos esquecer o bem da nossa alma e o bem que podemos fazer aos outros. Infelizmente encontrei meninos que me disseram: «Aos domingos não vamos à Missa porque estamos em férias!...» Que pena!

Há 70 anos, no dia 13 de Julho, Nossa Senhora recomendava aos Pastorinhos: «Sacrificai-vos pelos pecadores...»



A Virgem Santa não é contra umas férias vividas em alegria. Mas tu repara: durante o dia, há tantas pequeninas coisas às quais devemos renunciar. Por exemplo: a mãe chama, mesmo no momento em que maior era a brincadeira. Custa deixá-la e com ar sorridente. Nossa Senhora, no dia 13, dizia: «... Dizei muitas vezes e em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»

Esta pequena oração podes aprendê-la de cor e dizê-la mesmo com a mente nos momentos em que és contrariado: deixar a televisão, ajudar onde vês que há



necessidade, saltar logo da cama quando te chamam, ires logo para a cama mal te fazem sinal para isso...

Escreve a Lúcia: «Desde que Nossa Senhora nos ensinou a oferecer a Jesus os nossos sacrifícios, sempre que combinávamos fazer algum, ou que tínhamos alguma prova a sofrer, a Jacinta perguntava:

- Já disseste a Jesus que é por seu amor?
- Se lhe dizia que não...
- Então digo-lhe eu! E punha as mãozinhas, levantava os olhos ao Céu e dizia:
- Ó Jesus, é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores!

Querido amiguinho, mesmo nas férias convido-te a ofereceres algum sacrifício como faziam os Pastorinhos.

Mas os sacrifícios devem ser feitos em segredo, ou seja, só Jesus e Nossa Senhora devem conhecer os sacrifícios que fazemos. O sorriso a brilhar no nosso rosto deve esconder o que nos custa o que estamos a fazer.

Foste a Fátima no dia 10 de Junho passado, à Peregrinação das Crianças? Foi realmente um dia extraordinário!

Ficámos a conhecer melhor os Pastorinhos e sentimos vontade de os imitar. Ficámos a conhecer melhor o que Nossa Senhora nos veio pedir em nome de seu Filho Jesus e ficámos com mais vontade de O

CONTEMPLAR COMO O FRANCISCO E AMAR COMO A JACINTA:

Estamos de acordo? Então, coragem!

Um abraço amigo da

O exemplo dos Pastorinhos feito Rosário de boas-obras

Por ocasião da sua oferta material para a Casa de Deficientes João Paulo II, e nos próprios sacos da merenda que trouxeram para o altar da Eucaristia o resultado das suas renúncias, umas centenas de crianças colocaram também papelinhos de muitas espécies com uma imensa variedade de belas coisas que ofereceram a Nossa Senhora e a Jesus na preparação da peregrinação. Gostaríamos de aqui transcrever esses maravilhosos papelinhos, nas não é possível. Vamos, no entanto, fazer uma escolha, evitando repetições, e tendo em mente algum possível aproveitamento catequético.

RENÚNCIAS

Não ver o «ÀS DEZ»
Emprestar a minha camisola ao meu irmão
Comer de pé, na festa da 1.ª Comunhão
Não ver o «DALLAS»
Não ver a telenovela
Não ver «O TEMPO E O VENTO» que tanto gostava
Não ver os desenhos animados
Não comer coisas e guardar o dinheiro para oferecer
Queria comprar uma pastilha, mas fiz o sacrifício de guardar o dinheiro para outra coisa
Havia de comprar um pacote de bolachas e não comprei. Fiz o sacrifício de oferecer o dinheiro
Não comer coisas e guardar o dinheiro para oferecer
São estes os sacrifícios para oferecer: não comi gelados, nem bombons nem chocolates
Este dinheiro era para comprar bolos, mas eu não o gastei, que é para oferecer a Nossa Senhora
Andei pouco tempo na rua
Andava a juntar dinheiro para um fio, mas fiz o sacrifício de o deitar na Missa
Dei 100\$00 na Missa em vez de os gastar
Apetecia-me comer um gelado, mas fiz o sacrifício de não o comer
Apetecia-me mesmo comer um chocolate, mas fiz o sacrifício e não o comi
Queria muito comer um rebuçado mas fiz o sacrifício de o dar ao meu irmão
Queria ver a televisão mas, para fazer o sacrifício, fui à Missa ouvir o sermão
Estive desde as 2 horas às 9 sem comer
Apetecia-me comer 2 quartos de pão, mas fiz o sacrifício e só comi um
Fiz o sacrifício de não comer as pevides antes do comer
Beber o chá sem açúcar
Não comer nada até ao meio dia
Estar um dia, só a comer fruta
Não comer pão no intervalo das aulas
Não beber água durante 6 horas
Comer tudo o que vinha na tigela
Não gosto das natas do leite, mas fiz o sacrifício e comi-as
Fiz o sacrifício de beber o leite frio

ORAÇÃO

Fiz o sacrifício de ir à Missa todos os dias
Rezei com muita atenção o Pai Nosso
Fiz 4 visitas à igreja
Rezei na 6.ª-feira, por Jesus que nos salvou
Rezei todos os dias e também às refeições
Rezei o terço de joelhos
Rezei 7 Avé Marias pelas dores de Nossa Senhora
Não vi televisão para rezar o terço
Apetecia-me ir ver um filme, mas fui fazer a adoração da cruz

CARIDADE

Arrumei a casa à minha avó
Dei o lugar a um velhinho, no autocarro
Quiz bater à minha colega, mas não bati
Fiz o sacrifício de ir tanger as vacas ao meu avó
Escrever uma carta
Lavei a loiça, quando não era eu a lavá-la
Ajudei uma velhinha, levando-lhe a cesta até a casa

TRABALHOS VÁRIOS

Pôr a mesa à minha mãe
Fazer a minha cama e a do meu irmão
Ir ao pão antes das 8 horas
Apanhar a roupa que estava seca
Lavar a loiça à minha mãe
Limpar o pó, que não gosto nada
Lavar as escadas à minha mãe
Ir ao gazóleo ao meu pai
Deitar de comer às galinhas
Arrecadar os marrecos grandes e os pequenos
Ajudar a minha mãe a partir a carne
Prender as cabras e as ir buscar ao quintal
Ir colher margaça para os coelhos comerem
Ir às compras sem ninguém me mandar
Ajudar a apanhar a erva ao meu padrinho
Ir lavar roupa com muito calor
Descascar as batatas
Ajudar a minha mãe a regar
Ir às compras à minha avó
Limpar a garagem
Ajudar a minha mãe a tirar as pedras
Acarretei tijolos
Na segunda-feira varri a minha casa
Tomei conta dos meus sobrinhos
Não queria ir pelas couves, a chover, mas fui
Varri a adega
Fui prender o meu burro e não me apetecia
Não me apetecia acender o lume, mas fiz o sacrifício e acendi-o

DEVERES

Não ver a televisão para ir estudar
Estar atento nas aulas
Não chatear a minha mãe nem o meu pai
Ir à Missa — não me apetecia
Portar-me bem na catequese
Rezar as orações da noite
Ir à Missa e à catequese

MAIS DE 15.000 CRIANÇAS PEREGRINARAM ATÉ FÁTIMA

Em 9 e 10 de Junho estiveram no Santuário de Fátima mais de 15.000 crianças de todo o país para participarem na sua peregrinação que teve como tema: «Contemplar como o Francisco, Amar como a Jacinta» e foi presidida por D. António Marcelino, Bispo Coadjuutor de Aveiro. Esta peregrinação reuniu mais de cinquenta mil pessoas no Santuário.

Na missa, celebrada no recinto, D. António Marcelino fez uma homilia especialmente dedicada às crianças, explicando-lhes o tema da peregrinação e o significado do 70.º aniversário das aparições.

Durante o ofertório, muitos grupos de crianças ofereceram o fruto das suas renúncias nos dias que antecederam a peregrinação, destinado ao Centro de Acolhimento a Doentes João Paulo II, já em construção junto à igreja paroquial de Fátima. Segundo os responsáveis da peregrinação, na preparação desta, havia-se já pedido às crian-

ças que trouxessem a sua oferta num saco semelhante aos que usavam os pastorinhos de Fátima.

No final da Eucaristia foram distribuídas pelas crianças treze mil pagelas alusivas aos 70 anos das aparições. Esta foi a «surpresa» que já vem sendo habitual na peregrinação das crianças.

As crianças participaram na Eucaristia a partir das escadarias de acesso à Basílica, separadas dos adultos que se deslocaram ao Santuário em número muito elevado. Para possibilitar melhor participação às crianças, foi montado um palco ao cimo do recinto, no qual se colocou o altar para a celebração da Eucaristia.

Chamando a atenção para o 70.º aniversário das aparições foi colocado no altar do recinto um grande painel com o tema da peregrinação e, nas colunatas, dois terços com 60 metros de comprimento feitos com 1.300 flores de papel de seda.

A participação das crianças

na peregrinação foi bastante facilitada pelas condições climáticas que se fizeram sentir na manhã do dia 10. Porém a chuva da parte de tarde acabou por impedir alguns grupos de participar nas últimas celebrações.

A peregrinação encerrou às 16.30 com uma celebração final na Capelinha das Aparições depois de uma representação cénica no Centro Pastoral de Paulo VI subordinada ao tema: «Os Pastorinhos e a Mensagem de Fátima».

A primeira peregrinação das crianças a Fátima realizou-se em 10 de Junho de 1977. No entanto, o grande impulso foi-lhes dado 1979, quando se celebrou o Ano Internacional da Criança.

Actualmente esta peregrinação é a que traz mais novidades ao Santuário de Fátima, uma vez que é toda planeada a pensar nas crianças, e é a que junta maior número de peregrinos em Fátima, no mês de Junho.

Balanco da peregrinação das crianças

Reuniram-se os responsáveis das várias equipas que se ocuparam da peregrinação das crianças, para fazer o balanço. Numa visão geral, pareceu muito positiva a maneira como as coisas se passaram. O tema, embora podendo parecer prematuro e capaz de desviar a atenção das crianças de Nossa Senhora para os pastorinhos (ao contrário da nossa intenção, já que se celebram os 70 anos das aparições), tendo sido muito bem aceite, e correspondendo muito bem ao essencial da mensagem de Maria em Fátima, acabou por catalizar todos os actos, conseguindo que as crianças passassem sem dificuldades dos pastorinhos, mediadores humanos da mensagem, para Nossa Senhora, a grande enviada de seu Filho Jesus. Tal como em todo o culto dos santos, há sempre um risco de paragem nas virtudes dos mediadores (sobretudo quando são encara-

dos só como taumaturgos), mas se a Igreja, apesar disso, mantém o culto dos santos, a começar por Maria, é porque entende que os vários passos do nosso caminhar para Deus se podem conjugar de modo não só a não dificultar, mas até a facilitar o acesso ao Senhor Onnipotente. O importante é termos presente o risco e saber superá-lo.

Podem dizer-se, já mais concretamente, que as três celebrações conseguiram manter as crianças atentas, sem cansaço e sem apelos ao silêncio; a noite do dia nove foi impressionante pelo ambiente vivido do princípio ao fim; a encenação no Centro Pastoral cativou os pequenos espectadores durante todo o tempo, e foi muito bom ter-se preparado um audiovisual para o salão menor, onde, mesmo assim, as crianças não puderam ser todas acolhidas. Esta exiguidade de espaço

põe-nos um problema a tentar solucionar nos próximos anos.

Para já iremos pedir que as crianças das dioceses vizinhas procurem estar no Centro Pastoral da parte da manhã, na sessão que ainda pode levar mais espectadores. Da celebração central, que como sempre teve uma grande beleza, o menos conseguido foi a surpresa...

Mas ficou a esperança de que para o ano seja muito melhor. Vamos a ver se os Pastorinhos nos ajudam, e se as crianças «ajudam» os Pastorinhos!

Os adultos estão a colaborar cada vez melhor, participando e respeitando os espaços reservados aos pequenos. E a conclusão que somos forçados a tirar é que Nossa Senhora quer mesmo que continuemos, apesar do imenso trabalho que uma peregrinação destas exige, num lugar vocacionado para a Pastoral de massas, mas de adultos.



O ofertório das crianças rendeu 592.000\$00

Não ir brincar antes de arrumar a cozinha
Não bater ao meu irmão que estava a chatear-me muito
Portar-me bem em casa da minha tia
Rezar à noite e de manhã
Fazer os trabalhos da escola
Levantar-me cedo para ir à catequese a pé
Tomar o remédio
Estar calada na sala de aula 2 dias
Fiz o sacrifício de me confessar — não me apetecia
Não queria ir à escola e fui de boa vontade
Não queria tomar banho, mas depois fui tomar
Não gostava de uma comida e para fazer o sacrifício, comi-a
Na sexta-feira comi a sopa toda e o arroz
Não gosto de sopa de feijão, mas fiz o sacrifício e comi-a
Não queria ir buscar o lenço para a minha mãe, mas fui

OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

Ir a casa da minha madrinha
Ir ver o meu avó ao hospital
Não comer uma maçã para a dar a um pobre
Dar o meu pão a uma vizinha e amiga que eu tenho
Estive com um amigo que estava doente

OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

Rezar pelo meu irmão e pelo meu pai
Ensinar a saber a doutrina a uma amiga
Levar uma amiga à Missa, quando eu já tinha ido de manhã
Rezei a Avé Maria pelos pecadores
Fiz o sacrifício de ir ao cemitério
Lavei a loiça pela conversão dos pecadores
Durante esta semana rezei o meu terço todos os dias para ajudar as crianças

Movimento dos Cruzados de Fátima

Alegria no sofrimento

Em terras de Bragança

Comecei muito novinha a sofrer duma doença óssea e que me levou aos poucos a ser uma deficiente física e a viver o meu dia a dia mergulhada num imenso desgosto por não me sentir de maneira alguma como as outras pessoas; sentia confusamente no fundo de mim mesma, que eu era diferente das minhas companheiras e o que resultou em mim um complexo de grande inferioridade que muito me fazia sofrer. Vivía com imensa tristeza dentro de mim num mundo sem esperança, angustiada e um desânimo constante inundava-me a minha alma.

Sempre perante todos disfarçava a grande paixão em que eu vivia tão envolvida. A cruz era pesada, mas aos poucos fui sentindo desejos de ser mais de Deus e este desejo, aos poucos, foi aumentando no mais íntimo da minha alma; quando, nas minhas orações, eu pedia ao Senhor:

Senhor, eu quero ser tua!
Ah, mas com tão grande peso!

Só hoje compreendo que não poderia ser de Deus sem aceitar o meu sofrimento...

Assim vivi os meus 24 anos até que um dia o Senhor enviou-me um dos seus anjos convidando-me para participar num retiro de doentes em Fátima.

Foi assim que eu cheguei ao retiro que decorreu de 10 a 13 de Maio de 1979.

Foi na verdade maravilhoso participar naquele abençoado retiro onde me encontrei com imensos doentes, ao longo desses dias de tão grande intimidade com o Senhor e sob a protecção de Nossa Senhora. Sentia-me maravilhada.

No decorrer deste retiro, num dos momentos em que me encontrava em frente à Capelinha, eu não sei o que senti, parecia encontrar-me num cantinho do Céu. Daí em diante tudo mudou, tudo passou a ser diferente! Comecei a ver as coisas com olhos novos; que o sofrimento é realmente um verdadeiro mistério de Deus pelo qual o nosso Bom Deus por vezes se nos comunica mais profundamente. É preciso aceitá-lo com amor.

Sentindo-me cada vez mais feliz, por o Senhor me ter chamado para a Sua Messe, tenho participado em vários cursos de formação religiosa. Hoje sinto-me muito feliz, e sinto-me muito responsável na minha comunidade e em todo o meu apostolado ao qual me dedico o mais possível dentro das minhas possibilidades e capacidades. É realmente maravilhoso trabalhar para o Senhor!!! Confesso que na verdade não sei a que ponto irão chegar as minhas aspirações pois sinto dentro de mim desejos de seguir o Senhor cada vez mais de perto. Sinto-me cada vez mais feliz na minha caminhada de fé.

Há na verdade pessoas sem qualquer sofrimento, que gozam a riqueza da saúde e são muito mais infelizes do que eu. Sou feliz sofrendo por que amo muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora.

A felicidade está em Deus.

MARIA C. CARMO — Beja

Um dia de acção de graças

EM BEJA

O Secretariado Diocesano do Movimento organizou no dia 31 de Maio uma peregrinação à ermida de Nossa Senhora de Ara Coeli, em acção de graças pelas aparições em Fátima, cumprindo deste modo um desejo manifestado pelo Secretariado Nacional.

Acompanharam os Cruzados nesta sua iniciativa de louvor e acção de graças a Maria, mais de 1000 outros peregrinos do Baixo Alentejo e o seu Bispo que neste lugar evocou Nossa Senhora como perfeito modelo para todos os leigos.

Depois da concelebração Eucarística que teve lugar às 11.30, e do almoço, houve troca de experiências dos responsáveis diocesanos e paroquiais do movimento e a seguir 6 grupos de jovens figuraram e recordaram as aparições de Nossa Senhora em Fátima, de Maio a Outubro de 1917.

A peregrinação terminou com a celebração das II Vésperas da Ascensão do Senhor e o cântico do «Adeus» à Virgem.

EM COIMBRA

O pároco de Almagreira, P. Manuel Duarte Marques, conta-nos como a sua paróquia viveu o dia 31 de Maio.

Em ALMAGREIRA o dia de «Acção de Graças» a Nossa Senhora pelas suas Aparições em Fátima foi vivido em cheio não só pelos Cruzados mas por muitos paroquianos que a eles se uniram neste louvor e agradecimento à Senhora da Mensagem. Na igreja paroquial houve vigília de Oração e no dia 31 esteve o Santíssimo exposto solenemente desde as 6 às 21 horas. Os grupos de adoração sucediam-se de hora a hora e eram

orientados e presididos por elementos dos Cruzados de Fátima. De salientar a participação de muitos jovens e criancinhas.

As 10 capelas da freguesia estiveram abertas durante este dia, realizando-se também em todas elas turnos de oração diante da imagem de Nossa Senhora. Centenas de pessoas, rezando e cantando, agradeceram à Virgem de Fátima a grande graça que nos concedeu de trazer à nossa terra, há 70 anos a Sua Mensagem. Que Ela, nos ajude a viver e transmitir essa Mensagem de Penitência e Oração e se digne abençoar a nossa Pátria.

EM ALVAIÁZERE

Para comemorarem e agradecerem os 70 anos das aparições da Virgem em Fátima, os Cruzados de Alvaizere organizaram uma procissão de velas, juntando-se a eles muitas centenas de pessoas.

Também, com outros Movimentos, festejaram o dia do doente em união com os idosos da Santa Casa da Misericórdia da localidade e os restantes da freguesia. Depois da Santa Missa foi servido um lanche de convívio onde todos foram tratados com muito amor e carinho.

EM BRAGANÇA

Em muitas paróquias viveu-se intensamente o dia de Acção de Graças.

EM LEIRIA

Várias paróquias louvaram a Senhora da Mensagem, pelas Suas Aparições em 1917.

Com o objectivo de difundir a Mensagem de Fátima e desenvolver e organizar o Movimento na diocese de Bragança-Miranda, mais uma vez ali se promoveram encontros de formação para responsáveis paroquiais das zonas de: Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Vimioso, Bragança e Mirandela. Notava-se nos participantes interesse e um despertar de energias e dedicções, não só da parte dos leigos mas também dos párocos que marcaram presença. Realizaram-se ainda 2 encontros para os irmãos doentes com a duração dum dia, um em Bragança no Lar da Misericórdia e o outro em Cerejais no Lar dos Pastorinhos, tendo participado 153. Neste trabalho pela Diocese colaboraram elementos do Secretariado Nacional e Diocerano.

Apraz-nos aqui referir que nesta nossa digressão por terras transmontanas houve a coincidência de encontrarmos Animadores de Trezena generosos e entusiastas, com alma jovem em corpos alquebrados pela idade e doença. Queremos expressar aqui o nosso apreço e reconhecimento ao Sr. Guilherme da Encarnação de Sanhoane (Mogadouro), e à senhora Delina Ramos Machado de Fradizelas (Mirandela) que durante 50 e mais anos distribuíram a «Voz da Fátima». Afirmaram-nos que este serviço foi para eles motivo de grande alegria e consolação e por mais que fizessem nunca poderiam agradecer a Nossa Senhora tantas e tão grandes graças recebidas ao longo desse tempo. Agora, impossibilitados de continuarem tão grata missão, encarregaram-se de arranjar quem os substitua. Bem hajam!

O mesmo agradecimento dirigimos a tantos outros dedicados animadores de Trezena de há 40 e 50 anos, que encontramos ou não. A todos eles nos quereríamos referir, mas por falta de espaço não o podemos fazer. A Senhora da Mensagem, que tudo sabe e conhece, terá seus nomes gravados em Seu Coração de Mãe.

Jovem, procura e entra

Muitos jovens já descobriram a «sua casa» no Santuário, que fica por trás da Capelinha. De 12 de Maio a 13 de Junho, por ela passaram 275. Pararam, conversaram, expuseram seus problemas, viram diaporamas e rezaram.

Nota-se que o interesse pela «sua casa» vai aumentando, pois muitos jovens a têm visitado uma e mais vezes durante o ano.

Está aberta: — nos fins-de-semana e dias 12 e 13 dos meses de Verão. — todos os dias, de 1 de Agosto a 15 de Setembro.

Vem e encontrarás alguém disponível para te acolher e ajudar.

BOLETIM DO MOVIMENTO

O Boletim para o 2.º Semestre de 1987 deve ser pedido aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao Nacional.

Cada animador deveria possuir este instrumento de trabalho que julgamos indispensável ao bom desempenho da sua missão.

Recomenda-se que façam colecção e os arquivem pois serão sempre úteis no futuro.

A terceira aparição de Fátima

Nesta aparece em toda a sua grandiosidade a Mensagem de Fátima, o papel transcendente e nunca suficientemente ponderado dos designios de Deus sobre Maria na obra da paz, da conversão dos pecadores e da salvação das almas.

Foi a única aparição em que a própria Virgem Santíssima ensinou aos videntes duas orações: a primeira «para repitirem muitas vezes em especial sempre que fizessem algum sacrifício: — «Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria»; e a segunda para intercalarem no fim de cada mistério do terço: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levari as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem».

O sacrifício aparece como um meio imprescindível para obter a conversão dos pecadores. O Imaculado Coração de Maria é o meio especialíssimo oferecido pela misericórdia de Deus para desviar de nós os castigos merecidos pelos nossos pecados, para obtermos a paz e a salvação das almas.

Nesta aparição, pela primeira vez, promete Nossa Senhora o milagre «que todos hão-de ver para acreditar».

É sobretudo esta a aparição do Segredo.

O que a este ponto se refere pode dividir-se em três partes:

Primeira parte: «castigos de Deus pelos nossos pecados». Neste mundo: guerra horrível precedida por uma noite alumiada por uma luz desconhecida (viria a ser a noite de 25 para 26 de Janeiro de 1938, iluminada por uma aurora boreal), fome, perseguição religiosa, erros espalhados no mundo pela Rússia, várias nações aniquiladas. Na outra vida os suplicios do inferno, de que os pastorinhos tiveram uma pavorosa visão — «um mar de fogo onde estavam mergulhados os demónios e as almas como se fossem brasas

transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, soltando gritos de dor e de desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor».

Segunda parte: «meios para evitar esses castigos»: — a devoção ao Imaculado Coração de Maria com a prática reparadora dos Primeiros Sábados e a consagração da Rússia ao mesmo Imaculado Coração e a Comunhão reparadora dos Primeiros Sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não espalhará seus erros pelo mundo promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas. Por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrará-me a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz».

A terceira parte do Segredo foi escrita pela Irmã Lúcia nos princípios de Janeiro de 1944 e entregue ao Senhor Bispo de Leiria a 17 de Junho do mesmo ano. Depois de se conservar intacto 13 anos no Paço Episcopal de Leiria, foi levado para Roma em 1957. Sobre o conteúdo dessa parte do Segredo, oicamos as palavras de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa: «Das duas partes já reveladas do chamado «Segredo»... sabe-se o bastante para concluir que a salvação do mundo nesta hora extraordinária da história foi posta por Deus no Coração Imaculado de Maria».

Resumindo tudo quanto sucedeu nesta aparição, poderemos concluir com as palavras escritas pela vidente Lúcia a 19 de Março de 1939:

«Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida à consagração do Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo».

P. FERNANDO LEITE

Acolhimento a peregrinos a pé fora dos dias 13

O Santuário gostaria de alargar o acolhimento a peregrinos a pé, fora dos dias de peregrinação aniversária (12-13), em completa gratuidade, no que respeita a dormida. Tornana-se, contudo necessário:

- 1 — Que os grupos nos contactem com a antecipação necessária à troca da respectiva correspondência.
- 2 — Que seja fornecida lista nominal das pessoas.
- 3 — Que cada grupo seja representado por um responsável.
- 4 — Que este responsável se faça acompanhar de um recomendação da paróquia.

Faleceu o Sr. Pinheiro

Faleceu repentinamente, no dia 15 de Maio passado, o Sr. João Godinho Pinheiro, funcionário zeloso do Serviço de Peregrinos e do Serviço de Alojamento do Santuário.

Doente de coração há há uns anos, veio a sucumbir quando era transportado de ambulância do posto de socorros do Santuário para o hospital de Vila Nova de Ourém. Tinha 63 anos e viera de Moçambique há anos. Era casado com a Sr.ª D. Laura Pinheiro, também funcionária do Santuário, e deixou três filhos, João Luís, Maria José e José Carlos, e uma neta.

Foi celebrada missa de corpo presente na igreja de Vila Nova de Ourém, sob a presidência de

Mons. Reitor do Santuário, celebrando o pároco e vários capelães do Santuário e outros sacerdotes da Cova da Iria. A Igreja estava repleta de fiéis da comunidade do Santuário, de Fátima, de Ourém e de outras proveniências.

O corpo ficou sepultado no cemitério de Vila Nova de Ourém.

Voz da Fátima apresenta à Sr.ª D. Laura e restante família os sentidos pêsames. Aos muitos peregrinos de Fátima que foram acolhidos pelo Senhor Pinheiro, nos anos que esteve ao serviço do Santuário, pedimos uma oração por este bom amigo e devoto de Nossa Senhora.